

AAQUISIÇÃO DA ESCRITA PELA CRIANÇA

Cristovina Gonçalves Mota
cristovinadm70@hotmail.com

Noemy Oliveira Alves
noemyyoung1223@gmail.com

Graduandas em Pedagogia

UEG UnU Jussara

PIBID/Pedagogia

Wilson de Sousa Gomes¹

RESUMO: A aprendizagem é um processo complexo que compreende diversos fatores. O tema da nossa apresentação é a dificuldade na aprendizagem. É um assunto que preocupa familiares e professores, exige muita atenção, motivação e paciência. Com isso, nosso objetivo é discutir algumas das dificuldades dos alunos nos anos iniciais da Educação Básica. Com foco na fase da alfabetização, destacamos a fase pré – fonológica: icônica, garatuja e pré – silábica. Essa é uma fase em que a criança ainda não consegue relacionar as letras ao som da língua falada, como um momento de difícil aprendizagem, a problemática compreender o ritmo e dinâmica do aprender os sons e a forma gráfica da língua escrita. Com base em autores como Magda Soares (2022), José Manuel Moran (2012) e outros, enfatizamos as tendências diversificadas para um novo modelo de ensino que supere os problemas de alfabetização e letramento. Logo, o presente trabalho tem por metodologia a pesquisa bibliográfica e interpretação de documentos audiovisuais. Sendo um assunto de extrema importância na Educação Infantil, pensar a alfabetização é desenvolver uma reflexão que resulte em melhores formas da aquisição da linguagem por parte da criança. Tendo o texto como fonte, explorar sobre a aquisição da língua escrita é compreender a consciência fonológica, o desenvolvimento psicogenético e o conhecimento das letras.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Aquisição da linguagem escrita. Dificuldades de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Esse texto relata nossa experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). É uma experiência que nos aproxima do contexto escolar e da Disciplina Métodos e Processos de Alfabetização. Tendo como referência teórica Madga Soares (2022), seu livro *Alfalettrar* serve de fundamentação e experiência de leitura. O que nos inspira a

¹ Doutor em História UFG (2021). Docente de Ensino Superior da Universidade Estadual.
E-mail: wilson.gomes@ueg.br. Orientador da Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência (PIBID)

escrever esse artigo é a relevância do olhar atento para o diagnóstico da escrita da criança. É um momento de interação entre quem aprende e quem ensina. Outro fator que damos atenção é que, para trabalhar a alfabetização, o texto é o eixo principal para o desenvolvimento da escrita e leitura.

Como objeto de estudo traremos a aquisição da linguagem e escrita. O objetivo é discutir as fases iniciais da criança: icônica, garatuja e pré-silábica. Utilizando pesquisas bibliográficas e vídeos para verificar as diferenças entre os níveis de dificuldade de aprendizagem na escrita. É através da linguagem que a criança irá se interagir com o mundo, e se apropriar dele, realizando a dimensão humana e social de cada indivíduo, ou seja, a linguagem é ferramenta para troca e informação com o mundo.

Para o avanço de qualquer país, a educação é chave fundamental para evolução e transformação. Para superar as desigualdades sociais, econômicas e cultural, ler e escrever é o primeiro passo. Pois, a aquisição dessa tecnologia acarreta melhores perspectivas, autonomia, empreendimento e empregabilidade. A muitas décadas tem se repercutido a importância da educação, mais infelizmente vivenciamos a uma outra realidade em que o discurso aponta a importância, mas a realidade demonstra descaso.

DESENVOLVIMENTO

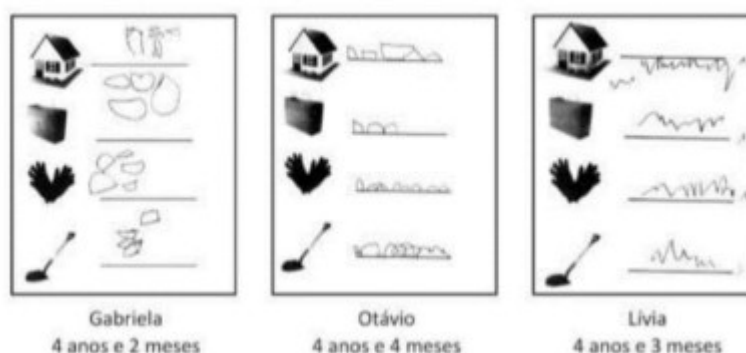
Quanto mais estímulos a criança tem em casa, mais facilidade ela terá em aprender. Sendo assim, quanto mais cedo ela tiver familiaridade com a diversidade de textos, mais possibilidades de atender às demandas, aos objetivos escolares no processo de ensino. A escola é uma das mais importantes instituições sociais, por transmitir a cultura, modelos sociais de comportamento e valores, fazendo com que aos poucos a criança tenha sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social.

As crianças desde muito pequenas desenhavam supondo que estão assim “escrevendo”: entendem que escrever é representar aquilo que se fala, os significados, tal como faziam os primeiros sistemas de escrita. À medida, porém, que vivenciam o uso da escrita em seu contexto familiar, cultural e escolar, as crianças vão percebendo que a escrita não é desenho, são traços, riscos, linhas sinuosas, e, então passam a “escrever” imitando essas formas arbitrárias. É o início de uma evolução que levará as crianças, ao longo da educação infantil e dos anos

iniciais do ensino fundamental, à progressiva compreensão da escrita como representação dos sons e da fala, dos significantes. Essa progressiva compreensão é revelada por escritas espontâneas, inventadas pela criança (SOARES, 2020, p.61).

Podemos observar as primeiras fases da escrita, a escrita pré - silábica: não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada; não estabelecem vínculo entre fala e escrita; supõe que a escrita é outra forma de desenhar ou representar a coisa. A escrita pode ser representada em dois níveis: nível 1 e nível 2. Nível 1 pode ser: pictórico onde ocorrem na escrita as garatujas ou rabiscos (desenhos sem figuração); ideográficos em que a criança usa desenhos para representar palavras. Nível 2 é onde a criança escreve diversas letras para representar as palavras; ela percebe que para escrever precisa de letras; sua escrita não tem relação com a sonoridade; a ordem das letras não tem importância; para ela a ordem da escrita não pode conter menos que três ou quatro letras; sua leitura é global; nessa fase pode ocorrer o Realismo Nominal, ou seja, associado o tamanho da palavra ao tamanho do objeto. Ex.: A criança acredita que para escrever “ ELEFANTE “ ela precisa de muitas letras, por que o elefante é grande, e para escrever “ BORBOLETA “ ela precisa de poucas letras, por que borboleta é pequena.

RABISCOS, DESENHOS, GARATUJAS



Fonte: Soares (2020, p.62).

Observações feitas por Magda Soares (2022) em seu livro *Alfalettrar com três alunos* de idades e fases diferentes, demonstra a diferença entre rabiscos, desenhos e garatujas, conforme passagem abaixo:

Gabriela:

- Não esta segura da diferença entre desenho e escrita;
- Produz rabiscos que se aproximam de desenhos (fase icônica);
- Sem semelhança com os traços retos e curvos das letras;
- Ainda não percebeu a linearidade da escrita.

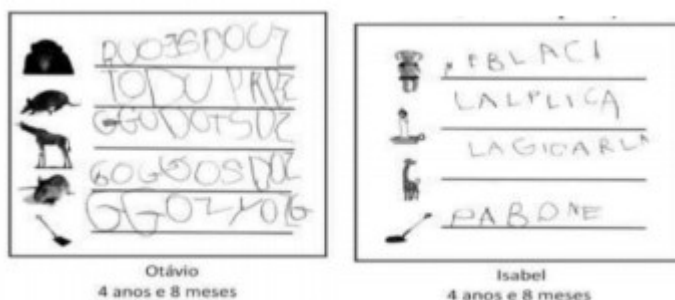
Otávio:

- Já compreende linearidade da escrita;
- Usa algumas formas que lembram letras;
- Na tentativa de escrever a palavra pá e luvas parece imitar a letra cursiva.

Lívia:

- Parece imitar a escrita cursiva com linhas sinuosas;
- Mostra compreender a linearidade da escrita².

Escritas com letras:



Fonte: Soares (2020, p.65).

Otávio:

- Utiliza letras em sequência aleatória sem relação com a figura;
- Letras ainda mal desenhadas, sem espaçamento adequado entre uma e outra;
- Insegurança no traço e uso de um repertório pequeno de letras;
- Entretanto, é um significativo progresso em apenas quatro meses.

Isabel:

- Domina melhor a escrita de letras;
- Traços mais claros e espaço entre uma letra e outra;
- Repertório limitado de letras;
- Varia o tamanho de letras;

² Os exemplos estão contidos em: SOARES, Madga. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020, p. 62, 65 e 77.

- Dificuldade em manter linearidade da escrita.

Para a criança na fase icônica, escrever é desenhar, posteriormente avança para as garatujas. Escrever é imitar as letras cursivas das pessoas, com percepção de movimentos e traços e a fase presilábica. A psicogênese da língua escrita mostra que as crianças passam por fases definidas no processo de aprendizagem, o processo é dinâmico, ocorrem saltos, estando sempre em transição, exigindo paciência e o olhar atento do professor (a), para evoluírem de fase, passando da fase icônica e garatujas para a escrita com letras³.

O processo de alfabetização – o aprendizado do sistema de escrita alfabética, porta de entrada para a cultura da escrita –, como todo processo de aprendizagem, inclui aquele que aprende neste livro, a criança em desenvolvimento; o objeto a ser aprendido – a escrita alfabética e seus usos; aquele que ensina – a/o professora/or, alfabetizadora/or; e a interação entre quem aprende e quem ensina. Em outras palavras, inclui a criança que aprende um objeto de conhecimento – a língua escrita – e aquele que com ela interage para que ela se aproprie desse objeto (SOARES, 2020, p.41).

Logo, o processo de alfabetização é caracterizado pelo objeto, a interação entre o desenvolvimento da criança e a aprendizagem que, por sua vez, dá início apropriação da escrita alfabética. Com isso, a criança passa a compreender o significado e o significante que a palavra oral representa. De posse das unidades sonoras se chega as palavras e por sua vez, as letras. Nesse sentido, a aquisição da língua escrita é um processo de contato, interação e consciência gráfica e sonora a partir de estímulos na interação com o seu contexto social e cultural.

PROBLEMÁTICA

A dificuldade na alfabetização infantil no Brasil, apesar dos avanços, ainda é um desafio para os educadores. Para Reid, Lienemann e Hagaman (2013), as dificuldades de aprendizagem devido a má alfabetização, podem levar a um desenvolvimento mais lento das habilidades de escrita, leitura e compreensão de mundo. As consequências ainda podem

3 Entendimento a partir do Documento áudio visual: “Alfaletrar – Fases icônica, garatuja e pré – silábica”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a6vh8gxjY8E&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw&index=6>
Acesso em: 22/06/2023.

atingir a vida acadêmica e impedir ou dificultar novas aprendizagens, contribuindo para o ciclo de fracasso educacional. Cada criança tem uma forma diferente de aprender, segundo Spinello (2014):

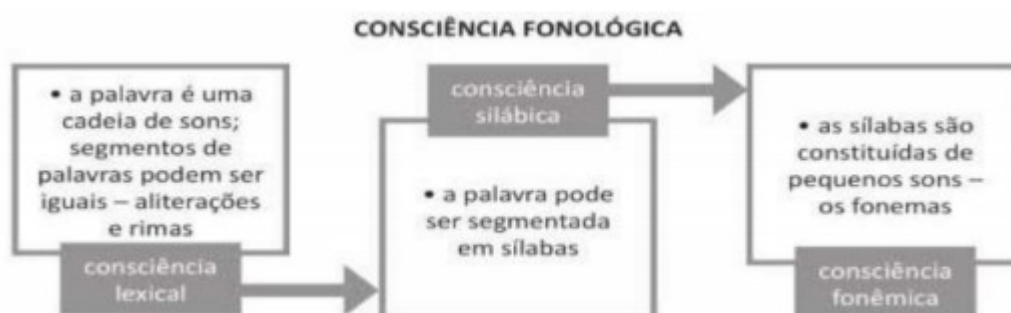
Alguns aprendem apenas olhando, outros precisam da fala, outros ainda da escrita e do manual. É preciso que o professor se esforce e repita o conteúdo de formas diferentes. As pessoas associam fatos do seu dia a dia, outras já estudadas por ela. Sendo mais uma etapa da aprendizagem. Se aprendermos a todo o momento, as dificuldades também acontecem a todo o momento.” (SPINELLO, 2014, p. 03).

Como desafio, o professor tem que observar as dificuldades de aprendizagem das crianças. Ser atento para que, no processo de transição da fase pré – alfabética para a alfabética as crianças consigam ser sucesso. A alfabetização envolve diversos fatores, como o método de ensino, o contexto familiar e social, as características individuais de cada aluno e a possível presença de transtornos de aprendizagem. Aqui, quando falamos do professor ser atento, não estamos jogando para ele toda a responsabilidade. E sim, enfatizando o desafio que é ser professor alfabetizador no processo de orientação e percepção da aquisição da escrita pelos alunos.

Na alfabetização as crianças podem enfrentar dificuldade no acompanhamento das aulas. Algumas crianças têm necessidades específicas de aprendizado, no entanto, nem sempre o professor consegue atender a tantas demandas diferentes dentro da sala de aula. Sobretudo em salas super lotadas, onde algumas crianças necessitam de laudo médico. Essas dificuldades podem causar no aluno a baixa estima e, por não conseguirem desenvolver ou entender as habilidades propostas, prejudicando assim ao processo de aprendizagem.

Outro fator é a falta de conhecimento dos professores. Esses devem estar preparados para ensinar as crianças a ler e a escrever de forma eficaz e significativa. Para isso, eles precisam ter conhecimento sobre as bases teóricas e metodológicas da alfabetização, bem como as dificuldades e os transtornos que podem afetar os alunos. Aqui é uma questão de política educacional e de formação de professores que envolve governo, mercado e sociedade como um todo. Afinal, todos somos responsáveis pela educação e qualificação das gerações mais novas.

Com isso, as crianças necessitam ter consciência fonológica e gráfica para obter um bom rendimento escolar. No quadro abaixo, retirado do livro *Alfaetrar* (2020), é exemplificado as etapas em que as crianças adquirem consciência fonológica.



Fonte: Soares (2020, p.77).

É que os educadores e os pais estejam atentos às necessidades e aos potenciais de cada criança. Buscar oferecer as melhores condições para que elas se tornem leitoras e escritoras competentes e felizes.

A educação é um processo de toda sociedade – não só da escola – que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional, e de todas as formas possíveis. Toda sociedade educa quando transmite ideias, valores, conhecimento e quando busca novas ideias, valores e conhecimento. Família, escola, meios de comunicação, amigos, igrejas, empresas, internet, todos educam e, ao mesmo tempo, são educados, isto é, aprendem, sofrem influências, adaptam-se a novas situações, grupos e pessoas a que nos vinculamos (MORAN 2012, p. 14-15).

Como a educação é um processo de inserção social, a escola é a instituição responsável por orientar e oferecer aprendizado. No entanto, as pessoas de modo individual, e todas as instituições que compõem a sociedade de modo geral, tem sua parcela de responsabilidade. A educação acontece em todos os lugares e, para que a alfabetização, que é a base da vida escolar seja realizada com sucesso é preciso envolvimento de todos. Inclusive valorizando o trabalho docente, que é árduo, minucioso e complexo, contudo, fundamental para todas as crianças e a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vygotsky (1993) comenta que o aprendizado não pode ser determinista, pois o contexto não é igual para todos. O desenvolvimento humano faz parte da sua relação individual com o meio social. Com isso, a mediação de alguém mais experiente (o mediador/professor) é fundamental para o processo de alfabetização da turma. Se faz necessário que o docente saiba em que nível de alfabetização o seu aluno encontra-se para buscar subsídios ou realizar novas intervenções.

Logo, a fase pré – fonológica, objeto de nosso relato, é a fase anterior em que a criança percebe a língua, a escrita e os sons. Que os sons produzidos na leitura e interpretação são representações do símbolo gráfico. O desenvolvimento da criança desde a fase Icônica a Alfabetização, está intimamente ligada ao desenvolvimento da consciência fonológica e ao conhecimento das letras. O professor (a) deve levar em consideração os três desenvolvimentos: Consciência Fonológica; Desenvolvimento Psicogenético e Conhecimento das letras no planejamento de suas ações e intervenções. É nesse caminho que o docente auxilia o aluno e ele, por sua vez, desenvolve consciência dos sons, da grafia das letras e palavras. De modo geral, a nosso ver, a fase da alfabetização é crucial para a vida escolar e em sociedade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. *LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil*. Ministério da Educação. Portal MEC. Brasília, Senado Federal. 1996.

KAUARKI, Fabiana da Silva; SILVA Valéria Almeida dos Santos. *Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico & pedagógicas*. Revista psicopedagogia. Vol. 25, Nº 78, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v25n78/v25n78a09.pdf>

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5º ed. São Paulo: Papirus. 2012.

NASCIMENTO, Luciano. *Alfabetização de crianças ainda é desafio para o Brasil*. Agência Brasil, 2023.



Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-09/alfabetizacao-de-criancas-ainda-e-desafio-para-o-brasil#:~:text=Dados%20recentes%20do%20Instituto%20Nacional,das%20crian%C3%A7as%20avaliadas%20foram%20consideradas>. Acesso em: 10/11/2023.

SOARES, Magda. *Alfaletrar* – fases do desenvolvimento psicogenico: icônico, garatuja e pré-silábica. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a6vh8gxjY8E&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw&index=5&ab_channel=NVAESCOLA Acesso em: 15/11/2023.

SOARES, Magda. *Alfaletrar* - Fases silábico-alfabética e alfabética. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3I37X9PhqSo&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw&index=7&ab_channel=NVAESCOLA Acesso em: 15/11/2023.

SOARES, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Editora Contexto. 2022.

SPINELLO, N. C. *As dificuldades de aprendizagem Encontradas na Educação Infantil*. Revista de Educação do Ideau – REL Volume 9-Nº 29-Julho – Dezembro 2014 Semestral. ISSN: 1809-6220. Página 03.